



PASTOREIO MILITAR

ORDINARIADO MILITAR DO BRASIL

FOLHETO LITÚRGICO

13 de abril de 2025
Ano XXV - Nº 1652

+

VERMELHO – ANO “C”
SÃO LUCAS



JUBILEU 2025
“PEREGRINOS DE ESPERANÇA”

DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR

“BENDITO SEJA O REINO QUE VEM.”
Mc 11, 10

(Missal Romano, p. 216-226)

(SILÊNCIO)

Antífona de Entrada - Cf. Mt 21,9

Hosana ao Filho de Davi!

Bendito o que vem

em nome do Senhor!

Rei de Israel, hosana nas alturas!

Louvido seja N. Sr. Jesus Cristo.

(T. Para sempre seja louvado).

Neste dia, a Santa Igreja recorda a entrada do Cristo Senhor em Jerusalém para consumir seu mistério pascal. No memorial da alegre acolhida oferecida pelo povo simples de Israel, que proclamava Rei ao humilde Jesus de Nazaré, nós renovamos a profissão de fé Nele, Filho do Deus Vivo.

Rei e Senhor de nossas vidas, conquistou-nos para Si e fez de nós o Reino do Pai, não pela força do poder, mas doando livremente a sua vida santíssima pela salvação da humanidade e justificando-nos por meio de sua gloriosa ressurreição. Unidos ao Divino Redentor, iniciemos a Semana Santa deste ano Jubilar da Esperança.

1 CANTO DE ENTRADA (de pé)
Ou: *Hinário Litúrgico - Liturgia XIII*

Hosana ao Filho de Davi!
Hosana ao Filho de Davi!

1. Bendito o que vem em nome do Senhor!
2. Rei de Israel, hosana nas alturas!

2 SAUDAÇÃO

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

T. **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

P. Meus irmãos e minhas irmãs: durante as cinco semanas da Quaresma preparamos o nosso coração pela penitência e obras de caridade. Hoje aqui nos reunimos e iniciamos, com toda a Igreja, a celebração do mistério pascal de nosso Senhor, sua morte e ressurreição. Para consumá-lo, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Por isso, celebrando com fé e piedade a memória dessa entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

3 BÊNÇÃO DOS RAMOS

P. Oremos. Deus eterno e todo poderoso, santificai ✠ estes ramos com a vossa bênção para que possamos chegar à eterna Jerusalém, seguindo com alegria, o Cristo, nosso Rei. Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

T. Amém.

O sacerdote asperge os ramos com água benta.

4 PROCLAMAÇÃO DO EVANGELHO

Lc 19,28-40 – Bendito o que vem em nome do Senhor.

P. O Senhor esteja convosco.

T. **Ele está no meio de nós.**

P. ✠ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

T. **Glória a vós, Senhor.**

P. Naquele tempo, ²⁸Jesus caminhava à frente dos discípulos, subindo para Jerusalém. ²⁹Quando se aproximou de Betfagé e Betânia, perto do monte chamado das Oliveiras, enviou dois de seus discípulos, dizendo: ³⁰“Ide ao povoado ali na frente. Logo na entrada encontrareis um jumentinho amarrado, que nunca foi montado. Desamarrai-o e

trazei-o aqui. ³¹Se alguém, por acaso, vos perguntar: ‘Por que desamarrais o jumentinho?’, respondereis assim: ‘O Senhor precisa dele’”. ³²Os enviados partiram e encontraram tudo exatamente como Jesus lhes havia dito. ³³Quando desamarravam o jumentinho, os donos perguntaram: “Por que estais desamarrando o jumentinho?” ³⁴Eles responderam: “O Senhor precisa dele”. ³⁵E levaram o jumentinho a Jesus. Então puseram seus mantos sobre o animal e ajudaram Jesus a montar. ³⁶E enquanto Jesus passava, o povo ia estendendo suas roupas no caminho. ³⁷Quando chegou perto da descida do monte das Oliveiras, a multidão dos discípulos, aos gritos e cheia de alegria, começou a louvar a Deus por todos os milagres que tinha visto. ³⁸Todos gritavam: “Bendito o Rei, que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas!” ³⁹Do meio da multidão, alguns dos fariseus disseram a ⁴⁰Jesus: “Mestre, repreende teus discípulos!” Jesus, porém, respondeu: “Eu vos declaro: se eles se calarem, as pedras gritarão”.

Palavra da Salvação.

T. **Glória a vós, Senhor.**

5 BREVE HOMILIA (opcional)



5 PROCISSÃO EM HONRA DE CRISTO-REI

Durante a procissão o sacerdote poderá usar pluvial em vez de casula.

P. Meus irmãos e minhas irmãs, imitando o povo que aclamou Jesus, comecemos com alegria a nossa procissão.

6 CANTO PROCESSIONAL

Hinário Litúrgico - Liturgia XIII

Os filhos dos hebreus, com ramos de palmeira, correram ao encontro de Jesus, nosso

Senhor, cantando e gritando: Hosana, ó Salvador! (bis)

1. O mundo e tudo que tem nele é de Deus, a terra e os que aí vivem, todos seus! Foi Deus que a terra construiu por sobre os mares, no fundo do oceano seus pilares!
2. Quem vai morar no templo de sua Cidade?... Quem pensa e vive longe das vaidades! Pois Deus, o Salvador o abençoará, no julgamento o defenderá!
3. Assim, são todos os que prestam culto a Deus, que adoram o Senhor, Deus dos Hebreus! Portões antigos, se escancarem, vai chegar, alerta! O Rei da glória vai entrar!
4. Quem é, quem é, então, quem é o Rei da glória?... O Deus, forte Senhor da nossa história! Portões antigos, se escancarem, vai chegar, alerta! O Rei da glória vai entrar!
5. Quem é, quem é, então, quem é o Rei da glória?... O Deus que tudo pode, é o Rei da glória! Aos Três, ao Pai, ao Filho e ao Confortador da Igreja que caminha o louvor!

Outras sugestões de Antifonas e Salmos, consultar o MR, p. 221-223.

A segunda forma (Entrada Solene) e a terceira forma (Entrada Simples), encontram-se no MR., p. 224.

Terminada a procissão ou a entrada, o sacerdote começa a Missa imediatamente com a Oração Coleta:

P. OREMOS (silêncio): Deus eterno e todo-poderoso, para dar ao gênero humano um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador assumisse a condição humana e morresse na cruz. Concedei-nos aprender os ensinamentos de sua paixão e participar de sua ressurreição. Ele, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

(sentados)

Jesus tornou-se semelhante a nós em tudo, menos no pecado, para que tivéssemos as condições de

imitarmos os exemplos e a vida d'Ele em nossa vida de discípulos.

5 PRIMEIRA LEITURA

Is 50,4-7 – Não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. Sei que não sairei humilhado.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías - ⁴O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido para prestar atenção como um discípulo. ⁵O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. ⁶Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. ⁷Mas o Senhor Deus é meu auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado.

Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

(Momento de silêncio)

6 SALMO RESPONSORIAL

Sl 21 (22), 8-9.17-18a.19-20.23-24 (R. 2a)

T. Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?

- ⁸Riem de mim todos aqueles que me veem,* torcem os lábios e sacodem a cabeça: ⁹"Ao Senhor se confiou, ele o liberte* e agora o salve, se é verdade que ele o ama!"
- ¹⁷Cães numerosos me rodeiam furiosos,* e por um bando de malvados fui cercado. Transpassaram minhas mãos e os meus pés* ¹⁸e eu posso contar todos os meus ossos.
- ¹⁹Eles repartem entre si as minhas vestes* e sorteiam entre si a minha túnica. ²⁰Vós, porém, ó meu Senhor, não fiqueis longe,* ó minha força, vinde logo em meu socorro!
- ²³Anunciarei o vosso nome a meus irmãos* e no meio da assembleia hei de louvar-vos! ²⁴Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores,† glorificai-o, descendentes de Jacó,* e respeitai-o, toda a raça de Israel!

(Momento de silêncio)

7 SEGUNDA LEITURA

Fl 2,6-11 – Humilhou-se a si mesmo; por isso, Deus o exaltou acima de tudo.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses - ⁶Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus

uma usurpação, ⁷mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, ⁸humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. ⁹Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. ¹⁰Assim, ao nome de Jesus, todo o joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, ¹¹e toda língua proclame: "Jesus Cristo é o Senhor", para a glória de Deus Pai. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

(Momento de silêncio)

7 ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Fl 2,6-11 (de pé)

Glória e louvor a vós, ó Cristo.

Jesus Cristo se tornou obediente, obediente até a morte numa cruz; pelo que o Senhor Deus o exaltou e deu-lhe um nome muito acima de outro nome.

Ou: Hinário Litúrgico - Liturgia XIII

Salve, ó Cristo obediente, salve, Amor onipotente, que te entregou na cruz e te recebeu na luz!

- O Cristo obedeceu até a morte, humilhou-se e obedeceu o Bom Jesus. Humilhou-se e obedeceu, sereno e forte, humilhou-se e obedeceu até a cruz.
- Por isso o Pai do céu o exaltou, exaltou-o e lhe deu um grande nome. Exaltou-o e lhe deu poder e glória. Diante dele céus e terra se ajoelhem!

A história da Paixão do Senhor se lê sem velas e incenso sem saudação e sem sinal da cruz sobre o Evangelário. Pode ser proclamada também por leigos, reservando-se a parte do Cristo para o sacerdote, se for possível.

8 PAIXÃO DO SENHOR

Lc 22,14-23,56

C. = Comentarista;

† = Sacerdote;

T. = Todos;

1L. = primeiro leitor;

2L. = segundo leitor;

3L. = terceiro leitor (mulher);

4L. = quarto leitor

✠ Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo Lucas.

C. ¹⁴Quando chegou a hora, Jesus pôs-se à mesa com os apóstolos e disse:

† ¹⁵"Desejei ardentemente comer convosco esta Ceia pascal, antes de sofrer. ¹⁶Pois eu vos digo que nunca mais a comerei, até que ela se realize no Reino de Deus".

C. ¹⁷Então Jesus tomou um cálice, deu graças e disse:

† "Tomai este cálice e reparti entre vós; ¹⁸pois eu vos digo que, de agora em diante, não mais beberei do fruto da videira, até que venha o Reino de Deus".

C. ¹⁹A seguir, Jesus tomou um pão, deu graças, partiu-o e deu-o aos discípulos, dizendo:

† "Isto é o meu corpo, que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim".

C. ²⁰Depois da ceia, Jesus fez o mesmo com o cálice, dizendo:

† "Este cálice é a nova aliança no meu sangue, que é derramado por vós". ²¹"Todavia, a mão de quem me vai entregar está comigo, nesta mesa. ²²Sim, o Filho do Homem vai morrer, como está determinado. Mas ai daquele homem por meio de quem ele é entregue".

C. ²³Então os apóstolos começaram a perguntar uns aos outros qual deles haveria de fazer tal coisa. ²⁴Houve também uma discussão entre eles sobre qual deles deveria ser considerado o maior. ²⁵Jesus, porém, lhes disse:

† "Os reis das nações dominam sobre elas, e os que têm poder se fazem chamar benfeitores. ²⁶Entre vós, não deve ser assim. Pelo contrário, o maior entre vós seja o mais novo, e o que manda, como quem está servindo. ²⁷Afinal, quem é o maior: quem está sentado à mesa, ou quem está servindo? Não é quem está sentado à mesa? Eu, porém, estou no meio de vós como aquele que serve. ²⁸Vós ficastes comigo em minhas provações. ²⁹Por isso, assim como o meu Pai me confiou o Reino, eu também vos confio o Reino. ³⁰Vós haveis de comer e beber à minha mesa no meu Reino, e sentar-vos em tronos para julgar as doze tribos de Israel. ³¹Simão, Simão! Olha que Satanás pediu permissão para vos peneirar como trigo. ³²Eu, porém, rezei por ti, para que tua fé não se apague. E tu, uma vez convertido, fortalece os teus irmãos".

C. ³³Mas Simão disse:

1L "Senhor, eu estou pronto para ir contigo até mesmo à prisão e à morte!"

C. ³⁴Jesus, porém, respondeu:

† "Pedro, eu te digo que hoje, antes que o galo cante, três vezes tu negarás que me conheces".

C. ³⁵E Jesus lhes perguntou:

† "Quando vos enviei sem bolsa, sem sacola, sem sandálias, faltou-vos alguma coisa?"

C. Eles responderam:

2L "Nada".

C. ³⁶Jesus continuou:

† "Agora, porém, quem tiver bolsa, deve pegá-la; do mesmo modo, quem tiver uma sacola; e quem não tiver espada, venda o manto para comprar uma. ³⁷Porque eu vos digo: É preciso que se cumpra em mim a palavra da Escritura: 'Ele foi contado entre os malfeitores'. Pois o que foi dito a meu respeito tem de se realizar".

C. ³⁸Mas eles disseram:

2L "Senhor, aqui estão duas espadas".

C. Jesus respondeu:

† "Basta".

C. ³⁹Jesus saiu e, como de costume, foi para o monte das Oliveiras. Os discípulos o acompanharam. ⁴⁰Chegando ao lugar, Jesus lhes disse:

† "Orai para não entrardes em tentação".

C. ⁴¹Então afastou-se a uma certa distância e, de joelhos, começou a rezar:

† ⁴²"Pai, se queres, afasta de mim este cálice; contudo, não seja feita a minha vontade, mas a tua!"

C. ⁴³Apareceu-lhe um anjo do céu, que o confortava. ⁴⁴Tomado de angústia, Jesus rezava com mais insistência. Seu suor tornou-se como gotas de sangue que caíam no chão. ⁴⁵Levantando-se da oração, Jesus foi para junto dos discípulos e encontrou-os dormindo, de tanta tristeza. ⁴⁶E perguntou-lhes:

† "Por que estais dormindo? Levantai-vos e orai para não entrardes em tentação".

C. ⁴⁷Jesus ainda falava, quando chegou uma multidão. Na frente, vinha um dos Doze, chamado Judas, que se aproximou de Jesus para beijá-lo. ⁴⁸Jesus lhe disse:

† "Judas, com um beijo tu entregas o Filho do Homem?"

C. ⁴⁹Vendo o que ia acontecer, os que estavam com Jesus disseram:

2L "Senhor, vamos atacá-los com a espada?"

C. ⁵⁰E um deles feriu o empregado do Sumo Sacerdote, cortando-lhe

a orelha direita. ⁵¹Jesus, porém, ordenou:

† “Deixai, basta!”

C. E tocando a orelha do homem, o curou. ⁵²Depois Jesus disse aos sumos sacerdotes, aos chefes dos guardas do templo e aos anciãos, que tinham vindo prendê-lo:

† “Vós saístes com espadas e paus, como se eu fosse um ladrão? ⁵³Todos os dias eu estava convosco no Templo, e nunca levantastes a mão contra mim. Mas esta é a vossa hora, a hora do poder das trevas”.

C. ⁵⁴Eles prenderam Jesus e o levaram, conduzindo-o à casa do Sumo Sacerdote. Pedro acompanhava de longe. ⁵⁵Eles acenderam uma fogueira no meio do pátio e sentaram-se ao redor. Pedro sentou-se no meio deles. ⁵⁶Ora, uma criada viu Pedro sentado perto do fogo; encarou-o bem e disse:

3L “Este aqui também estava com ele!”

C. ⁵⁷Mas Pedro negou:

1L “Mulher, eu nem o conheço!”

C. ⁵⁸Pouco depois, um outro viu Pedro e disse:

4L “Tu também és um deles”.

C. Mas Pedro respondeu:

1L “Homem, não sou”.

C. ⁵⁹Passou mais ou menos uma hora, e um outro insistia:

4L “Certamente, este aqui também estava com ele, porque é galileu!”

C. Mas Pedro respondeu:

1L ⁶⁰“Homem, não sei o que estás dizendo!”

C. Nesse momento, enquanto Pedro ainda falava, um galo cantou. ⁶¹Então o Senhor se voltou e olhou para Pedro. E Pedro lembrou-se da palavra que o Senhor lhe tinha dito: “Hoje, antes que o galo cante, três vezes me negarás”. ⁶²Então Pedro saiu para fora e chorou amargamente. ⁶³Os guardas caçoavam de Jesus e espancavam-no; ⁶⁴cobriam o seu rosto e lhe diziam:

2L “Profetiza quem foi que te bateu?”

C. ⁶⁵E o insultavam de muitos outros modos. ⁶⁶Ao amanhecer, os anciãos do povo, os sumos sacerdotes e os mestres da Lei reuniram-se em conselho e levaram Jesus ao tribunal deles. ⁶⁷E dizem:

2L “Se és o Cristo, dize-nos!”

C. Jesus respondeu:

† “Se eu vos disser, não me acreditareis, ⁶⁸e, se eu vos fizer perguntas, não me respondereis. ⁶⁹Mas, de agora em diante, o Filho do Homem estará sentado à direita do Deus Poderoso”.

C. ⁷⁰Então todos perguntaram:

2L “Tu és, portanto, o Filho de Deus?”

C. Jesus respondeu:

† “Vós mesmos estais dizendo que eu sou!”

C. ⁷¹Eles disseram:

2L “Será que ainda precisamos de testemunhas? Nós mesmos o ouvimos de sua própria boca!”

C. ^{23,1}Em seguida, toda a multidão se levantou e levou Jesus a Pilatos. ²Começaram então a acusá-lo, dizendo:

2L “Achamos este homem fazendo subversão entre o nosso povo, proibindo pagar impostos a César e afirmando ser ele mesmo Cristo, o Rei”.

C. ³Pilatos o interrogou:

4L “Tu és o rei dos judeus?”

C. Jesus respondeu, declarando:

† “Tu o dizes!”

C. ⁴Então Pilatos disse aos sumos sacerdotes e à multidão:

4L “Não encontro neste homem nenhum crime”.

C. ⁵Eles, porém, insistiam:

2L “Ele agita o povo, ensinando por toda a Judeia, desde a Galileia, onde começou, até aqui”.

C. Quando ouviu isto, Pilatos perguntou:

4L “Este homem é galileu?”

C. ⁷Ao saber que Jesus estava sob a autoridade de Herodes, Pilatos enviou-o a este, pois também Herodes estava em Jerusalém naqueles dias. ⁸Herodes ficou muito contente ao ver Jesus, pois havia muito tempo desejava vê-lo. Já ouvira falar a seu respeito e esperava vê-lo fazer algum milagre. ⁹Ele o interrogou com muitas perguntas. Jesus, porém, nada lhe respondeu. ¹⁰Os sumos sacerdotes e os mestres da Lei estavam presentes e o acusavam com insistência. ¹¹Herodes, com seus soldados, tratou Jesus com desprezo, zombou dele, vestiu-o com uma roupa vistosa e mandou-o de volta a Pilatos. ¹²Naquele dia Herodes e Pilatos ficaram amigos

um do outro, pois antes eram inimigos. ¹³Então Pilatos convocou os sumos sacerdotes, os chefes e o povo, e lhes disse:

4L ¹⁴“Vós me trouxestes este homem como se fosse um agitador do povo. Pois bem! Já o interroguei diante de vós e não encontrei nele nenhum dos crimes de que o acusais; ¹⁵nem Herodes, pois o mandou de volta para nós. Como podeis ver, ele nada fez para merecer a morte. ¹⁶Portanto, vou castigá-lo e o soltarei”.

C. ¹⁸Toda multidão começou a gritar:

T. **“Fora com ele! Solta-nos Barrabás!”**

C. ¹⁹Barrabás tinha sido preso por causa de uma revolta na cidade e por homicídio. ²⁰Pilatos falou outra vez à multidão, pois queria libertar Jesus. ²¹Mas eles gritavam:

T. **“Crucifica-o! Crucifica-o!”**

C. ²²E Pilatos falou pela terceira vez:

4L “Que mal fez este homem? Não encontrei nele nenhum crime que mereça a morte. Portanto, vou castigá-lo e o soltarei”.

C. ²³Eles, porém, continuaram a gritar com toda a força, pedindo que fosse crucificado. E a gritaria deles aumentava sempre mais. ²⁴Então Pilatos decidiu que fosse feito o que eles pediam. ²⁵Soltou o homem que eles queriam - aquele que fora preso por revolta e homicídio - e entregou Jesus à vontade deles. ²⁶Enquanto levavam Jesus, pegaram um certo Simão, de Cirene, que voltava do campo, e impuseram-lhe a cruz para carregá-la atrás de Jesus. ²⁷Seguia-o uma grande multidão do povo e de mulheres que batiam no peito e choravam por ele. ²⁸Jesus, porém, voltou-se e disse:

† “Filhas de Jerusalém, não choreis por mim! Chorai por vós mesmas e por vossos filhos! ²⁹Porque dias virão em que se dirá: ‘Felizes as mulheres que nunca tiveram filhos, os ventres que nunca deram à luz e os seios que nunca amamentaram’. ³⁰Então começarão a pedir às montanhas: ‘Caí sobre nós! e às colinas: ‘Escondei-nos!’ ³¹Porque, se fazem assim com a árvore verde, o que não farão com a árvore seca?”

C. ³²Levavam também outros dois malfeitores para serem mortos junto com Jesus. ³³Quando chegaram ao lugar chamado

“Calvário”, ali crucificaram Jesus e os malfeitores: um à sua direita e outro à sua esquerda. ³⁴Jesus dizia:

† “Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem!”

C. Depois fizeram um sorteio, repartindo entre si as roupas de Jesus. ³⁵O povo permanecia lá, olhando. E até os chefes zombavam, dizendo:

2L. “A outros ele salvou. Salve-se a si mesmo, se, de fato, é o Cristo de Deus, o Escolhido!”

C. ³⁶Os soldados também caçoavam dele; aproximavam-se, ofereciam-lhe vinagre, ³⁷e diziam:

2L. “Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!”

C. ³⁸Acima dele havia um letreiro: “Este é o Rei dos Judeus”. ³⁹Um dos malfeitores crucificados o insultava, dizendo:

1L “Tu não és o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós!”

C. ⁴⁰Mas o outro o repreendeu, dizendo:

2L “Nem sequer temes a Deus, tu que sofres a mesma condenação? ⁴¹Para nós, é justo, porque estamos recebendo o que merecemos; mas ele não fez nada de mal”.

C. ⁴²E acrescentou:

2L “Jesus, lembra-te de mim, quando entrares no teu reinado”.

C. ⁴³Jesus lhe respondeu:

† “Em verdade eu te digo: ainda hoje estarás comigo no Paraíso”.

C. ⁴⁴Já era mais ou menos meio-dia e uma escuridão cobriu toda a terra até às três horas da tarde, ⁴⁵pois o sol parou de brilhar. A cortina do santuário rasgou-se pelo meio, ⁴⁶e Jesus deu um forte grito:

† “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito”.

C. Dizendo isso, expirou.

Todos se ajoelham e faz-se uma pausa.

C. ⁴⁷O oficial do exército romano viu o que acontecera e glorificou a Deus dizendo:

4L “De fato! Este homem era justo!”

C. ⁴⁸E as multidões, que tinham acorrido para assistir, viram o que havia acontecido, e voltaram para casa, batendo no peito. ⁴⁹Todos os conhecidos de Jesus, bem como as mulheres que o acompanhavam desde a Galileia, ficaram à

distância, olhando essas coisas. ⁵⁰Havia um homem bom e justo, chamado José, membro do Conselho, ⁵¹o qual não tinha aprovado a decisão nem a ação dos outros membros. Ele era de Arimateia, uma cidade da Judeia, e esperava a vinda do Reino de Deus. ⁵²José foi ter com Pilatos e pediu o corpo de Jesus. ⁵³Desceu o corpo da cruz, enrolou-o num lençol e colocou-o num túmulo escavado na rocha, onde ninguém ainda tinha sido sepultado. ⁵⁴Era o dia da preparação da Páscoa, e o sábado já estava começando. ⁵⁵As mulheres, que tinham vindo da Galileia com Jesus, foram com José, para ver o túmulo e como o corpo de Jesus ali fora colocado. ⁵⁶Depois voltaram para casa e prepararam perfumes e bálsamos. E, no sábado, elas descansaram, conforme ordenava a Lei.

† Palavra da Salvação.

T. Glória a Vós, Senhor.

8 HOMILIA (sentados)
(Momento de silêncio)

9 PROFISSÃO DE FÉ (de pé)

P. Creio em Deus Pai todo-poderoso,

T. criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da Virgem Maria; padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus; está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; na Santa Igreja católica; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; na vida eterna. Amém.



10 ORAÇÃO UNIVERSAL (de pé)

P. Caríssimos fiéis, com os olhos voltados para Aquele Cordeiro Santíssimo que por nós foi humilhado e crucificado, supliquemos as graças de sua Paixão redentora, cheios de confiança:

T. Cristo, ouvi-nos.

Cristo, atendei-nos.

1. Senhor Jesus, nós vos contemplamos em agonia no jardim das Oliveiras; mostrai a vossa misericórdia aos que vivem imersos em aflições.
2. Senhor Jesus, nós vos contemplamos flagelado e torturado; mostrai a vossa misericórdia aos que mais sofrem no corpo.
3. Senhor Jesus, nós vos contemplamos coroado de espinhos; mostrai a vossa misericórdia aos que não têm sido respeitados em sua dignidade ou em seus direitos.
4. Senhor Jesus, nós vos contemplamos tão paciente a caminho do Calvário; mostrai a vossa misericórdia aos que levam sobre os ombros as cruzes do serviço fraterno.
5. Senhor Jesus, nós vos contemplamos expirando no madeiro da Cruz; mostrai a vossa misericórdia aos que estão agonizando e partindo deste mundo.
6. Senhor Jesus, nós vos contemplamos em vosso exemplo de coerência até ao fim de sua missão; abençoai os integrantes do Exército Brasileiro que, no próximo dia 19, comemorarão o seu dia e dai-lhes imitar vossos divinos passos.

Preces espontâneas

P. Senhor, Bom Jesus Redentor, que, ao expirar na Santa Cruz, Vos dignastes olhar-nos com amor, a fim de que recebêssemos o perdão generoso do Divino Pai eterno, dai-nos a graça de descobrir, à luz da fé, que a plenitude da felicidade consiste unicamente em vos amar e servir. Vós que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo.

T. Amém.

ORAÇÃO DO DIZIMISTA

T. Recebei, Senhor, meu Dízimo. Não é uma esmola, porque não sois mendigo. Não é uma simples contribuição, porque não precisais dela. Não é o resto que me sobra que vos ofereço. Esta importância representa, Senhor, meu reconhecimento, meu amor e minha participação na vida da Comunidade; pois tudo que tenho, de vós recebi. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

(sentados)

11 CANTO DE PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

Hinário Litúrgico - Liturgia XIII

Ó morte, estás vencida pelo Senhor da vida, pelo Senhor da vida!

1. O Servo do Senhor fez sua, nossa dor.
2. De Adão a triste sorte, ao Cristo trouxe a morte.
3. Eis o Cordeiro mudo, vazio está de tudo.
4. Amou a humilhação, por ela a redenção.
5. Ao Filho e a ti, Senhora, chegada é a hora.

12 CONVITE À ORAÇÃO (de pé)

P. Orai, irmãos e irmãs, para que o sacrifício da Igreja, nesta pausa restauradora na caminhada rumo ao céu, seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T. **Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.**

13 ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

(de pé)

P. Pela paixão do vosso Filho Unigênito, apressai, Senhor, a hora da nossa reconciliação; concedei-nos, por este único e admirável sacrifício, a misericórdia que não merecemos por nossas obras. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

14 ORAÇÃO EUCARÍSTICA II

Prefácio da Paixão (MR., p. 225-226)

P. Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, nosso Senhor. Inocente, dignou-se sofrer pelos pecadores. Santíssimo, quis ser condenado a morrer pelos criminosos. Sua morte apagou nossos pecados e sua ressurreição trouxe-nos a justificação. Por isso, com todos os anjos, nós vos louvamos em alegre celebração, cantando (*dizendo*) a uma só voz:

T. **Santo, Santo, Santo, Senhor, Deus do universo. O céu e a terra proclamam a vossa glória. Hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!**

(de joelhos)

P. Na verdade, ó Pai, vós sois Santo, fonte de toda a santidade. Santificai, pois, estes dons, derramando sobre eles o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

T. **Enviai o vosso Espírito Santo!**

P. Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo: TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos e, dando graças novamente, o entregou a seus discípulos, dizendo: TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

(de pé)

P. Mistério da fé e do amor!

T. **Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!**

P. Celebrando, pois, o memorial da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o Pão da vida e o Cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

T. **Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!**

P. Suplicantes, vos pedimos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

T. **O Espírito nos una num só corpo!**

P. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro; que ela cresça na caridade, em comunhão com o Papa Francisco, com o nosso Bispo Marcony, seu bispo auxiliar, José Francisco, os bispos do mundo inteiro, os presbíteros, os diáconos e todos os ministros do vosso povo.

T. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

P. Lembrai-vos também, na vossa misericórdia, dos nossos irmãos e irmãs que adormeceram na esperança da ressurreição, (dos militares brasileiros falecidos) e de todos os que partiram desta vida; acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

T. Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

P. Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os Apóstolos (São N. Santo do dia ou padroeiro) e todos os Santos que neste mundo viveram na vossa amizade, a fim de vos louvamos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho.

Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

RITO DA COMUNHÃO

(de pé)

P. O Senhor nos comunicou o seu Espírito. Com a confiança e a liberdade de filhos e filhas, digamos juntos:

T. Pai nosso que estais nos céus..

P. Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

T. Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre!

P. Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo.

T. Amém.

P. A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T. O amor de Cristo nos uniu.

P. Em Jesus que nos tornou todos irmãos e irmãs, saudai-

vos com um gesto de comunhão fraterna.

Em conformidade com as Normas Litúrgicas, cumprimente somente o(a) irmão(ã) ao lado.

T. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.

T. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.

T. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, dai-nos a paz.

P. Quem come minha Carne e bebe meu Sangue permanece em mim e eu nele. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

T. Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).



Antífona da comunhão - Mt 26,42

Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, seja feita a tua vontade!

15 CANTO DE COMUNHÃO

(sentados)

Hinário Litúrgico - Liturgia XIII

Pai, se este cálice não pode passar sem que o beba, seja feita a tua vontade!

1. Das profundezas eu clamo a vós, Senhor, escutai a minha voz! Vossos ouvidos estejam bem atentos ao clamor da minha prece!
2. Se levardes em conta nossas faltas, quem haverá de subsistir? Mas em vós se encontra o perdão, eu vos temo e em vós espero.
3. No Senhor ponho a minha esperança, espero em sua palavra. A minh'alma espera no Senhor mais que o vigia pela aurora.
4. Espere Israel pelo Senhor mais que o vigia pela aurora! Pois no Senhor se encontra toda graça e copiosa redenção.
5. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo desde agora e para sempre, ao Deus que é, que era e que vem, pelos séculos. Amém.

(silêncio)

16 DEPOIS DA COMUNHÃO

(de pé)

P. Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, Senhor: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos, pela sua ressurreição, alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

17 ORAÇÃO

A SÃO MIGUEL ARCANJO

São Miguel Arcanjo, defendei-nos no combate. Cobri-nos com vosso escudo contra os embustes e ciladas do demônio. Subjogue-o Deus, instantemente o pedimos. E vós, príncipe da milícia celeste, pelo divino poder, precipitai no inferno a satanás e a todos os espíritos malignos que andam pelo mundo para perder as almas. Amém.

RITOS FINAIS

18 BREVES AVISOS

(sentados)

19 BÊNÇÃO FINAL

(de pé)

(MR., Bênção própria, p. 206)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

(P. Inclinaí-vos para receber a bênção).

P. Olhai, Senhor, esta vossa família, pela qual nosso Senhor Jesus Cristo não hesitou entregar-se às mãos dos malfetores e sofrer o suplício da cruz. Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.

T. Amém.

P. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

T. Amém.

P. Ide em paz, e anunciai o Evangelho do Senhor.

T. Graças a Deus.

22 CANTO FINAL

DIRETÓRIO LITÚRGICO

14 abr Roxo. 2ª-feira da SEMANA SANTA - Leituras: Is 42,1-7; Sl 26(27),1.2.3.13-14 (R. 1a); Jo 12,1-11; 15 abr Roxo. 3ª-feira - Leituras: Is 49,1-6; Sl 70(71),1-2.3-4a.5-6ab.15.17 (R. 15); Jo 13,21-33.36-38; 16 abr Roxo. 4ª-feira - Leituras: Is 50,4-9a; Sl 68(69),8-10.21bcd.22.31 e 33-34 (R. 14cb); Mt 26,14-25; 17 abr Roxo. 5ª-feira - Br. Missa do Crisma - Leituras próprias: Is 61,1-3a.6a.8b-9; Sl 88(89),21-22.25.27 (R/ cf. 2a); Ap 1,5-8; Lc 4,16-21; Br. QUINTA-FEIRA DA CEIA DO

SENHOR - Leituras: Ex 12,1-8.11-14; Sl 115(116B),12-13.15-16bc.17-18 (R. cf. 1Cor 10,16); 1Cor 11,23-26; Jo 13,1-15; 18 abr Verm. SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO DO SENHOR. Dia de jejum e abstinência - Leituras: Is 52,13-53,12; Sl 30(31),2.6.12-13.15-16.17.25 (R. Lc 23,46); Hb 4,14-16; 5,7-9; Jo 18,1-19,42; 19 abr Roxo.

SÁBADO SANTO. Vigília pascal na Noite Santa Leituras: 1. Gn 1,1-2,2 ou mais breve 1,1.26-31a; Sl 103(104),1-2a.5-6.10.12. 13-14.24.35c (R. cf. 30); ou: Sl 32(33),4-5.6-7.12-13.20.22 (R. 5b); Gn 22,1-18 ou mais breve 22,1-2.9a.10-13.15-18; Sl 15(16),5.8.9-10.11 (R/ 1a); Ex 14,15-15,1; Cânt.: Ex 15,1-2.3-4.5- 6.17-18 (R. 1a); Is 54,5-14; Sl 29(30), 2.4.5-6.11.12a.13b (R/ 2a); Is 55,1-11; Cânt.: Is 12,2-3.4bcd.5-6 (R/ 3); Br 3,9-15.32-4,4; Sl 18B(19),8.9. 10.11 (R/ Jo 6, 68a); Ez 36,16-17a.18-28; Sl 41(42), 3.5bcd; Sl 42,3,4 (R/ 3a) ou quando há batismos: Is 12,2-3.4bcd.5-6 (R/ 3); ou: Sl 50(51),12-13.14-15.18-19 (R/ 12a); Rm 6,3-11; Sl 117(118) 1-2.16ab-17.22-23; Lc 24,1-12; **Nota EB - Dia do Exército Brasileiro**

SUGESTÕES DE CANTOS

Entrada:

<https://musicasparamissa.com.br/musica/tu-es-o-rei-dos-reis/>

Oferta:

<https://musicasparamissa.com.br/musica/o-insulto-me-partiu-o-coracao/>

Comunhão:

<https://musicasparamissa.com.br/musica/fa-ca-se-a-tua-vontade-marcelo-oliveira/>

Final:

<https://musicasparamissa.com.br/musicas-de/final-ramos/>

FOLHETO LITÚRGICO DO ORDINARIADO MILITAR DO BRASIL

Com aprovação eclesialística

† Dom Marcony Vinícius Ferreira
Arcebispo Ordinário Militar do Brasil

EQUIPE DE EDIÇÃO

Revisão: Ângela de Fátima Campos Mendonça e Patrícia de Oliveira Garcia Fontes; Repertório Musical: Flávia Andréia de Freitas Monteiro; Diagramação: Padre Uyráá Lucas Mota Diniz (Maj SAREX); Textos Litúrgicos: 3ª Edição do Missal Romano (Amministrazione del Patrimonio della Santa Sede Apostolica e Dicastero pela la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana); I Lecionário Dominical A-B-C e III Lecionário Santoral, 2ª edição, Ed Loyola e Paulinas, 2006 e 1997 respectivamente, com tradução da CNBB (Todos os direitos reservados).

ORDINARIADO MILITAR DO BRASIL

Bloco "Q" - Anexo 1 - 5º andar - Sala 553
Esplanada dos Ministérios - CEP: 70049-900 - Brasília - DF - Telefone (61) 2023-5801 - e-mail: curia@defesa.gov.br



AGENDA DIOCESANA *
NOTÍCIAS DO CLERO
ATOS DA CÚRIA * LITURGIA
DIÁRIA * ORGANISMOS
COMUNICAÇÃO *
DOCUMENTOS * CONTATO
Acesse o site
do Ordinariado Militar do Brasil
arquidiocesemilitar.org.br